



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

ANO I

São Paulo, novembro de 1973

N.º 1

## APRESENTAÇÃO

EDGARD ARMOND

Surge hoje, com esperanças de muitos para que tenha vida longa e útil, este pequeno mensário dedicado à difusão do Espiritismo religioso, como órgão do pensamento das novas casas que se vão fundando nesta capital para manter acesa a chama sagrada da evangelização, pela reforma íntima, em respeito às finalidades e diretrizes inspiradas pelo Plano Espiritual Superior em 1950, e que se concretizaram na Escola de Aprendizes do Evangelho e na fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Estes organismos atingiram plenamente suas metas e com isso exaltaram a Doutrina dos Espíritos e grandemente a prestigiaram no conceito público, como é do conhecimento geral.

Muito embora venham sofrendo ultimamente alterações que desfiguram sua verdadeira finalidade e retardam a continuação de seu anterior desenvolvimento, estão sendo agora restabelecidas em suas bases originais, sem desvios e deturpações, nas atividades meritórias dessas casas novas e independentes que se lançam, sem temor, nas lutas reivindicatórias das conquistas espirituais que não podem ser postergadas.

Fazemos votos sinceros para que O TREVO permaneça fiel aos enobrecedores motivos que determinaram sua fundação e para ele solicitamos a cooperação de todos quantos aspiram a vivência evangélica, nos termos estabelecidos por Jesus, nosso Divino Mestre e Redentor.

São Paulo, 30-10-73.

## EVANGELHO

NELSON LOBO DE BARROS

(Para "O Trevo")

Quando nos debruçamos sobre o passado, e começamos a meditar sobre o trabalho ciclópico de Allan Kardec, mais avulta ao nosso espírito, a figura intemerata do emérito Codificador. E nas entrelinhas de sua obra gigantesca, em meio ao cenário conturbado do mundo em que viveu, podemos ainda que de modo grosseiro, avaliar a indômita perseverança desse insigne seareiro, enfrentando toda sorte de dificuldades.

"Revista Espírita", "Obras Póstumas", retratam os óbices de sua jornada, seu esforço para a publicação do "Livro dos Espíritos", a fogueira dos seus livros para esfriar o entusiasmo contagiante de sua pena, a maledicência e as dificuldades entulhando os bastidores do meio social, procurando embaraçar-lhe os passos e a trajetória.

Mas em meio às urzes do caminho, podemos apreciar-lhe a serenidade inalterável o espírito tranqüilo e harmonioso, o clima de paz interior que sua alma respirava, imune e ileso aos salpicos de lama da inferioridade humana.

E dentro do cenário agreste e inóspito, da oposição interessada, Allan Kardec desfalda a bandeira da doutrina

dos Espíritos, apresentando-a sob seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião.

A ciência humana, através de vultos expressivos, perquire, examina, estuda, experimenta, testa, averigua com Willian Crookes, Aksakoff, Bozzano e tantos outros, a verdade mediúnica de um Homes, de uma Eusábia Paladino, Florence Cook e tantos mais.

E ainda nos dias que correm, cientistas russos fotografam as auras, fotografam perispíritos, documentam materializações, na confirmação farta e inofismável da existência do espírito, comprovam as operações do médium Tony, nas Filipinas, como os americanos ratificaram as de Arigó.

A filosofia, com o suporte esplêndido de León Denis e tantos outros, oferece-nos, com o apoio das religiões orientais, seja da China, da Índia, nos mistérios dos templos fechados, a sanção das vidas sucessivas, da evolução constante, dos "karmas" individuais e coletivos.

O véu é descerrado, a cortina se levanta, e um cenário repleto de esperanças é ofertado a todos: ninguém

morre, nada morre, a vida continua além da sepultura, o espírito prossegue tão vivo quanto antes, além do túmulo vazio que agasalha, tão somente, um punhado de ossos, músculos, a caminho da desintegração.

Mas, se a ciência progrediu de forma magnífica, na obtenção de mais conforto e facilidades para a vida humana no planeta; se está caminhando para a grande descoberta do século - já prevista pelo inspirado Pietro Ubaldi - a existência do espírito. Se a filosofia atualizou-se, buscando suas jazidas milenares, encadeando passado e presente, modernizando conceitos, vestindo a Reencarnação de trajes hodiernos, na doutrina consoladora de que a morte não existe, de que não há injustiças dentro do "a cada um segundo suas obras", resta-nos observar o aspecto restante: o religioso.

Se religião significa "religare" ligarmos-nos novamente com o Pai Criador, o único roteiro para a consecução desse objetivo, consoante a própria afirmativa do Cristo, que ensinou-nos: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", é nossa aproximação espiritual com o Mestre.

Traçando linhas paralelas, observaremos que do tríplice aspecto com que o Espiritismo existe, uma delas, a do Evangelho, ficou distanciada das demais, relegada a plano secundário, para infelicidade de todos nós.

Que adianta uma ciência manejada por criaturas que não conhecem ou não vivem o Evangelho? Será sempre uma ciência fria, agnóstica, interessada unicamente em aspectos materiais e que não resolverá o problema angustiante e milenar da felicidade humana.

Que valem montanhas de filosofias, de livros e mais livros, conceituando, explicando, remoendo, se seus autores não pautam seus atos pelo exemplo do Cristo? Serão teorias subjetivas, apenas.

Se desejamos um mundo melhor, se gostaríamos que as criaturas fossem mais fraternas, mais humanas, mais compreensivas, mais tolerantes e bondosas, mister se faz que o Evangelho, o repositório maior de toda ciência, filosofia e espiritualidade, seja estudado, analisado, esmiuçado, gravado, assimilado e compreendido.

As parábolas evangélicas não são novas para nossos ouvidos. Nós já as escutamos há inúmeros séculos. Mas apenas nossos ouvidos as registraram, e é preciso que elas desçam ao nosso coração por nós sentidas, para que

operem a transformação interior, a reforma íntima que assinala o espírito, na luta que se trava dentro de nós mesmos, na conversão de animalidade, instintos, egocentrismos, que ainda se enraízam em nossa alma, que já ascendeu da faixa animal para a humana, onde a Lei já não é a do mais forte, mas onde deve prevalecer o mandamento do Cristo: que nos amemos uns aos outros como ele nos amou.

Do exposto ressalta a conclusão inevitável: sem Evangelho, nada conseguiremos, nada obteremos de melhoria, de progresso, para a situação social do mundo ou para a nossa própria condição individual.

Assim como Paulo, focalizando as três virtudes - Fé, Esperança e Caridade - afirmou que a última é a mais importante, porque ela resume as demais e exemplifica, como igreja viva, a lição do Mestre, assim podemos afirmar que das três facetas com que a doutrina dos espíritos codificada por Kardec, foi revelada ao mundo, como ciência, filosofia e religião, a última é o mais importante, ou a única importante, porque ela deve ser a base das demais, o alicerce científico, a estrutura filosófica, para que a humanidade possa respirar um clima de paz, entendimento e harmonia.

Sem Evangelho continuaremos sendo um mundo conturbado, agressivo, frio, infeliz, desorientado e sofrido. Com Evangelho, seremos felizes, tranqüilos, fraternos, amigos, irmãos, praticando a lei maior do amor, nas diversas nuances da Caridade que um dia nos salvará, quando integrados na "noure" divina que envolve a tudo e a todos.

E quando intimamente perguntarmos-nos como Kardec conseguiu vencer todos os tropeços de sua trabalhosa romagem, a resposta lógica e única, é a de que ele conhecia profundamente as lições evangélicas, mas, sobretudo, viveu essas imorredouras e imperecíveis aulas do Cristo.

E compreendemos, então, a profundidade educativa que se derrama do "Evangelho no Lar", numa catequese familiar, dentro do grupo doméstico,

(Conclui na última pág.)

**Na vida social moderna vícios, defeitos e corrupção dominam e nações inteiras são arrastadas na decadência moral.**

**As Escolas de Aprendizes do Evangelho, nos termos indicados pelo Alto, são recurso eficiente e seguro da elevação espiritual do ser humano.**

# Entrevista com o Cte. Armond

PERGUNTAS DO DR. NEY

## 1) - Cte. pode nos contar como foram iniciadas as Escolas de Aprendizes do Evangelho?

R - Na organização da Federação, que foi efetivada metódica e gradativamente, a partir de 1940, cuidando-se em primeiro lugar do atendimento público a necessitados em geral e, logo após de uma Escola de Médiuns, tomou-se evidente a lacuna existente no importante setor da evangelização dos adeptos, precária e protelatória quando entregue, como sempre esteve, ao arbítrio individual.

Como essa organização estava sendo feita para atender, em futuro bem à vista, multidões de freqüentadores e, para fugir, tanto quanto possível, ao misticismo exagerado, o meio mais natural e lógico seria uma escola especializada, de caráter iniciático, didático, aberta, sem restrições nem mesmo de religião, integrada em um organismo de cúpula - uma fraternidade - tudo racional e convenientemente adaptado ao Espiritismo religioso.

Assim se organizou a Escola, com base na reforma íntima, a difundir-se amplamente no Estado e no País.

## 2) - O sr. como se coloca no papel de fundador da Escola naqueles dias do seu planejamento?

R - Naturalmente que como defensor da sua integridade, pureza e finalidades; dos princípios e regras elaborados na ocasião, por inspiração do Plano espiritual Superior (que também inspirara a organização da Casa, em 1940); de sua difusão livre e desembaraçada porque a luz, como ensinou Jesus, não deve ficar ocultada pelo velador, mas desembaraçada dele, para que ilumine o ambiente; mostrando que a escola não pode ser privilégio de instituições, contrariando os ideais de sua criação. Jesus também não recomendou isso quando disse que o Evangelho deveria ser levado a todas as partes, antes que viesse o fim?

O fim está se aproximando muito depressa e a difusão evangélica por essas escolas, devido a lamentáveis opiniões pessoais prevaletentes, mal iniciou seus primeiros passos! Por outro lado, se neste nosso País, que é considerado a Pátria do Evangelho, escolas de evangelização não se difundem, onde então poderão fazer-lo? Se não o podem, sendo parte de uma doutrina tida como libertadora de consciências, como aceitar prevalência de exclusivismos?

No livrinho "Guia do Aprendiz" à página 71, declaramos que a reforma íntima é tão urgente, que a inexistência de escolas não deve impedir que seja feita, mesmo individualmente e respeitadas as diretrizes iniciais da sua instalação em 1950.

E acrescentamos agora que o ideal seria que em todos os centros espíritas esse organismo existisse e, em caso de impossibilidade, pelo menos cursos especiais destinados à reforma de todos os freqüentadores, por ser medida inadiável de aperfeiçoamento moral e purificação espiritual para todos os verdadeiros espíritas; sendo também certo que essa medida redundaria em grande prestígio social para essas Casas, obtenção de melhores coberturas espirituais e o recebimento carinhoso de bênçãos emanadas do Divino Mestre Jesus.

## 3) - Pode nos falar sobre Razin, entidade que espiritualmente supervisiona as Escolas?

R - Nosso irmão maior Razin, desde os primeiros tempos da organização da Casa, presta-lhe sua colaboração; por motivos justos encarregou-se da supervisão das Escolas e da Fraternidade dos Discípulos; e estende essa supervisão às Escolas novas que se vão abrindo agora. É um dos muitos trabalhadores da linha oriental que prestam ajuda ao anjo Ismael - o guardião de nosso País e responsável pela sua orientação, dentro do conjunto espiritual planetário que Jesus impulsiona na sua evolução.

## 4) - Gostaríamos que o sr. enumerasse os motivos da introdução e as vantagens da caderneta usada pelos aprendizes para o controle da reforma íntima. Haveria a possibilidade dessas cadernetas serem consideradas uma confissão escrita dos erros e defeitos?

R - Pode-se pensar assim, pois que o pensamento é livre, mesmo quando não corresponda à verdade; mas a verdade é que a caderneta é um recurso valioso e eficiente, à disposição dos aprendizes para sua reforma moral, como também o é para a administração da Escola.

Quem tiver humildade e disposição para fazer auto-exame psíquico e combater vícios e defeitos (medida, aliás, indispensável e útil quando o esforço é levado a sério), dá-lhe o valor que ela merece e sabe do auxílio que ela presta, pois que nela registra seus esforços individuais desde o primeiro dia e periodicamente a consulta para medir seus progressos espirituais.

A Escola fornece orientação e auxílio espiritual nessa luta edificante de auto-purificação, inteiramente a cargo do aprendiz, mas não oferece facilidades, porque nesse esforço sacrificial que forma discípulos, não pode haver acomodações, transigências íntimas, protelações, fugas... Ou Deus ou Mamom...

Julgamos haver incompreensão, imaturidade ou, em alguns casos, má fé nessa afirmação leviana; a caderneta registra, como já dissemos, os resultados do auto-exame, muito útil, aliás, para o conhecimento de nossas inferioridades e para o auto-controle do esforço de eliminação delas.

Convém também considerar que esta necessidade de auto-análise é reclamada desde milênios por luminares da nossa civilização (veja-se, por exemplo, Sócrates) e posta muito em evidência pelo Divino Mestre, neste mesmo Evangelho que a Escola se esforça para ensinar a cumprir e viver.

Dos milhares de aprendizes que passaram pela Escola, os poucos reparos que se fizeram sobre isso, foram de pessoas menos interessadas na sua melhoria espiritual que no seu próprio conforto e opiniões. Mas, de pouco tempo para cá essas críticas vêm se avolumando, como se fossem dirigidas; ou então é de crer que os aprendizes não estão sendo suficientemente esclarecidos sobre o assunto, logo nos primeiros dias.

Como a Escola é aberta, a matrícula é livre e o programa e finalidades não se escondem, é claro que só se inscrevem aqueles que realmente desejam seu aperfeiçoamento moral; os que não têm esse objetivo, melhor será que se submetam mais tempo aos desgastes e às experiências da vida exterior, amadureçam para as aspirações mais elevadas e só depois voltem para se valerem dessa feliz oportunidade de purificação e de progresso espiritual, cuidando então de si mesmos e não de críticas destrutivas.

## 5) - O sr. admite a possibilidade de controlar-se o aproveitamento dos aprendizes, no que diz respeito à reforma íntima, por testes psicológicos bem elaborados, ou por um roteiro de perguntas, de modo a facilitar a análise de quem deverá apurar os resultados, impessoalmente?

R - A reforma íntima, para ser efetiva e duradoura, é esforço próprio e espontâneo e os testes são meros elementos de apreciação de resultados devendo, por isso, serem simples, claros diretos e objetivos.

A preocupação maior deve ser possibilitar, de todas as formas, o desenvolvimento moral e a reforma dos aprendizes.

D'outra parte a evangelização ainda é aceita preferentemente pelos humildes ou sofredores, de precária ou média cultura, e os métodos a empregar devem ser os mais simples possíveis visando, mais que tudo, as reações do coração e dos sentimentos.

Os quase dois mil anos que passaram do tempo de Jesus, não modificaram muito essa situação e, para os ricos e poderosos, os valores reais da vida, via de regra, se situam no mundo material.

Os líderes espíritas não podem fugir a esta realidade, pelo menos neste ciclo que já vai chegando ao fim, a não ser levem a Doutrina para os setores mais cômodos e fáceis da filosofia e da "ciência", o que seria o mesmo que fazer-la fracassar na sua transcendente tarefa de redenção humana.

O sistema adotado na Escola de Aprendizes inclui testes que devem ser transcritos nas cadernetas, para facilitar a comparação de situações anteriores presentes, observando o aprendiz os êxitos e as falhas.

O teste sofisticado foge às realidades imediatas; se, duma parte facilita a análise dos apreciadores de resultados, não concorre, entretanto, vantajosamente, à formação do novo estado moral do aprendiz e o desenvolvimento de virtudes, sobretudo a humildade, necessárias ao combate de vícios e defeitos morais.

Como em sua maioria, os que se inscrevem são gente simples, a caderneta satisfaz mais que os testes psicológicos, algumas vezes de rebuscada interpretação, não lhes oferecendo também oportunidades a que valem ali seus sentimentos e pensamentos; par estes a caderneta é mais afim e acessível, vale mais que as simples respostas, porque ela também representa para eles um objeto de estimação, repositório de agradáveis lembranças no futuro.

Inegavelmente que seu uso tem também efeitos psicológicos porque obriga a constantes introspecções nos recônditos anímicos.

Todavia não se pode proscriver estudos de outros sistemas, desde que desempenhem idênticas funções psicológicas, afetivas e consoladoras e atinjam os mesmos objetivos, com vantagens positivadas. Mas isso depende de tempo longo de experiências.

Não cremos que um sistema a base de tecnologia ofereça iguais resultados, aliás atividades essencialmente religiosas e idealísticas, no sentido do amor aos semelhantes.

## 6) - O sr. sabe que há instituições do meio espírita que não aceitam a utilização da caderneta. Que outro meio de controle e apuração de aproveitamento poderia ser introduzido, visando um programa amplo de implantação de escolas no mundo inteiro, facilitando o trabalho dos dirigentes e evitando possíveis controvérsias a respeito?

R - Já nos referimos a isso no item 4, mas podemos acrescentar algo dizendo que a controvérsia é, mais que tudo, provocada por confrades que preferem o espiritismo filosófico ou científico, aos quais nada temos que opor, pois é assunto de livre-arbítrio; e também por aqueles que não desejam esforçar-se no desprendimento dos valores materiais; e ainda os diletantes e curiosos que, ao invés de se dedicarem à elevação própria, preferem criticar o que não ajudam a construir.

Quanto aos novos controles já nos referimos no item anterior.

## 7) - O que representa a figura do trevo nas Escolas?



R - O trevo é a adoção do símbolo de uma Fraternidade do Espaço, das primeiras, aliás, a se encarregarem do esforço de proteção e encaminhamento dos trabalhos culturais e evangélicos.

Seu sentido é aparentemente designativo e simbólico, semelhantemente ao que é largamente usado também em nosso plano material para designar empreendimentos industriais, comerciais, agrícolas, educacionais, religiosos, etc., conquanto o primeiro é mais que isso e penetra mais fundo na realidade espiritual.

O Espiritismo, a nosso ver, não deve, como alguns sugerem, fechar-se em si mesmo, ignorando hábitos, costumes e crenças de outros povos e outras épocas, pois que tudo está encadeado nos programas cósmicos; é uma doutrina, cósmico-religiosa porque sua finalidade principal é a redenção da humanidade; por isso é que tem como base moral o Evangelho de Jesus que é universal, não partidário.

**8) - Há quem diga que o distintivo do trevo é uma reminiscência de simbologia que não tem sentido na Doutrina Espírita. O que o sr. acha desse pensamento?**

R - É uma opinião como outras, sem base na realidade espiritual. Já mostramos que os símbolos são utilizados em toda parte nos dois planos e o Espiritismo atua também em ambos, como as demais religiões, que sempre têm em vista a busca de Deus. A própria ciência materialista utiliza símbolos, para ordenar e classificar suas idéias e teorias. E nós próprios, espíritos encarnados, não somos símbolos que corporificam o pensamento criador de Deus, na forma de inteligência, energias e sentimentos?

E o próprio Espiritismo não usa símbolos? Abra-se O Livro dos Espíritos, pág. XLI dos comentários iniciais e teremos a resposta; e nas atividades do Plano Espiritual Superior o símbolo é comum e qualquer vidente sabe disso porque os vê.

**9) - A prece cantada dos aprendizes foi introduzida com que sentido?**

R - O fundamental nas aulas da Escola não está nas noções que se dão de conhecimentos histórico-religiosos, que são simplesmente complementares, mas na parte religiosa, consubstanciada na reforma íntima e essa parte, para ser proveitosa, exige um ambiente claro, harmonioso, de vibração elevada, que resulte em euforia, bem estar, enlevo. A prece cantada concorre grandemente a formar esse ambiente e estabelecer ligações estreitas, sinfônicas, com os espíritos instrutores e a assistência de desencarnados, sempre numerosa.

Suprima-se esse recurso espiritualizante e o que sobra será fria, vazio; não tocará o coração nem influenciará o espírito, a não ser que haja grande capacidade por parte dos dirigentes de provocar esse desprendimento espiritual como preces comuns, falas; mas a experiência de muitos anos mostrou que esta possibilidade é muito rara...

Já dissemos atrás que há confrades que combatem a prece, não gostam de música nos trabalhos espirituais, isolando-se, desta forma, do Plano Espiritual onde tudo é luz, som, colorido e beleza.

**10) - Cte. dentro das necessidades de hoje, com os recursos da imagem e do som, com as dificuldades de tempo e espaço, com a vertiginosa velocidade que tudo desenvolve, como o sr. estruturaria uma nova Escola de Aprendizes do Evangelho a ser difundida no mundo?**

R - Cada trabalhador recebe das mãos do Mestre as tarefas que lhe são distribuídas e por elas responde. A realização proposta deve caber a tarefeiros mais jovens, inteligentes, capazes, fisicamente fortes e, sobretudo, idealistas, para realizá-la.

O que porém neste caso recomendaríamos é que se apressem, porque o tempo urge, tem sido muito malbaratado e as forças desagregadoras do mal, não perdem e se infiltram nos redutos aparentemente mais resguardados, quando desmerecem de cobertura espiritual elevada e pura.

Coube-nos, na devida oportunidade, a realização que foi efetivada e, apesar da velocidade dos acontecimentos atuais que obriga a adaptações constantes, continuamos a crer que um sistema estritamente tecnológico não oferece bons resultados no campo das atividades essencialmente religiosas que visam o bem universal.

O êxito de uma escola deste tipo não se subordina a teorizações e sofisticadas da moderna ciência materialista, enquanto que se satisfazem muito bem os aprendizes com a preparação que a Escola oferece para amadurecimento e expansão de sentimentos e ideal evangélico, com base no amor aos semelhantes; isso requer estímulos espirituais que só uma ideologia de fortes raízes morais e psíquicas pode proporcionar. O desenvolvimento espiritual da alma humana neste estágio, repetimos, é de sentido essencialmente religioso e não intelectual.

O desenvolvimento do intelecto humano é fruto da evolução, mas quando bloqueia ou se sobrepõe aos valores legítimos inerentes ao espírito, torna-se indesejável e pernicioso; e desse intelectualismo frio e cerebral (repetindo refrão popular) o "inferno" está forrado e só se livram dele aqueles, melhor inspirados, que em tempo se voltam para as realizações eternas do campo evangélico.

**11) - Os graus de aprendiz, servidor e discípulo, que as Escolas adotam, têm objetivo puramente didático ou seguem uma orientação iniciática ocultista?**

R - Não há nada oculto no espiritismo, que é doutrina racional e religião realizadora do amor e da paz. Os três graus instituídos no início expressam as realizações morais progressivas da iniciação no campo interno, com vistas à vivência do Evangelho, conquanto concorram também a efeitos didáticos na metodologia escolar. Não há nenhuma ligação ou dependência iniciática, com organismos estranhos à Doutrina; o termo "iniciação" não deve ser "tabu": é simplesmente terminologia gramatical de nossa língua.

matial de nossa língua.

E ao encerrar quero chamar a atenção dos confrades líderes e dirigentes, para a expansão notável da Umbanda e do materialismo em nosso País, onde 43% da população é formada de jovens de menos de 14 anos, que precisam ser orientados espiritualmente; e não será com filosofias, somente...

## Notícias das Escolas de Aprendizes do Evangelho na «Seara Bendita»

TIRZAH RIETHER

Temos, em funcionamento simultâneo, na Seara Bendita, quatro turmas de aprendizes que são: a 3ª, 4ª, 5ª e 6ª.

A 3ª já no grau de Servidor com 50 alunos, funcionado às quartas-feiras, às 15 horas - tem dado provas de um bom aproveitamento. É uma turma fraterna, composta de trabalhadores dinâmicos, fiéis, responsáveis, todos bastante interessados na renovação interior.

A 4ª e 5ª ocupam horário das 20 horas, após as vibrações das quintas-feiras. A 4ª passa para o grau de Servidor no fim deste ano, após as apurações feitas pelo exame espiritual, caderneta, testes, freqüência, já tendo abolido, nesta fase, qualquer vício.

A 5ª e 6ª Turmas começaram em agosto deste ano, estando ainda na fase inicial. A 5ª tem 95 alunos matriculados e a 6ª 113. A 6ª Turma funciona também às quintas-feiras, às 14,30 horas. Estas duas turmas ainda recebem ouvintes.

Os membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus que compunham a 1ª e 2ª Turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho da Seara Bendita, continuam firmes, trabalhando e exemplificando. Deve-se ao seu esforço, auxiliados agora pelos alunos da 3ª e 4ª turmas, a formação do Grupo Socorrista Maria de Nazaré, instituição destinada ao atendimento de necessitados, distribuição de sopa e gêneros, confecção e distribuição de enxovais para recém-nascidos, cuidados com as gestantes, distribuição de leite para recém-nascidos e doentes,

moral cristã para 140 crianças, visitação a lares onde haja doentes ou velhinhos, passes para crianças e Evangelho. Este grupo atua no meio de uma favela e tem a sua sede provisória à rua dos Eucaliptos nº 10, na Vila Santa Catarina.

O trabalho intenso ali realizado comprova a influência cristianizadora das Escolas de aprendizes do Evangelho, que faz dos seus alunos autênticos continuadores da Casa do Caminho erguida pelos apóstolos, em Jerusalém, nos primeiros tempos do Cristianismo.

É este o grande ideal daqueles que lutam pela difusão das Escolas de Aprendizes do Evangelho: - reviver o Cristianismo puro - acender em cada coração o amor a Jesus, fazendo que este amor se transforme em vivência e exemplificação.

Cada aprendiz da Escola de Evangelho propõe-se a transformar o homem velho, defeituoso, comodista, egoísta, e cheio de exigências, - no homem novo, humilde, amoroso, cheio de brandura; naquele que nada quer para si, senão a glória de servir; no que nada exige de ninguém, mas exige tudo de si mesmo; o homem novo não procura aparecer - esconde-se na legítima caridade; fala pouco e não faz alarde; possui uma alegria tranqüila e uma paz que nada perturba porque ele, o homem novo, ouviu o que Jesus disse e gravou muito bem em seu coração as palavras do Mestre: - "Não se turbe o vosso coração; crede em Deus e crede em Mim também."

**GABRIEL & GABRIEL LTDA.**

Rua Justo Azambuja, 316 - São Paulo

Se congratula com a 1.ª edição deste magnífico Jornal.

**CONFECÇÕES DELHI LTDA.**

CALÇAS E CAMISAS  
ALAMEDA MARACATINS, 1.435

## Uma conversa bastante franca

Jacques Conchon

### "MAS TODAS ESSAS COISAS SÃO O PRINCÍPIO DAS DORES..."

É chegado o tempo onde todos os valores humanos serão reajustados. As organizações baseadas na exterioridade e na encenação cairão por terra e com elas cairão, também, as máscaras.

As dolorosas expiações coletivas ai estão a indicar o prelúdio da época dos últimos "ais".

Os príncipes das trevas, nos últimos alentos da agonia, debatem-se desesperadamente, movimentando os germes da guerra e da destruição, e, lançando as últimas forças, ameaçam a civilização com o menosprezo dos ideais superiores.

É chegado o momento do coração dizer basta ao cérebro, e provar que somente o amor redime para a eternidade. **O MOMENTO HISTÓRICO DO PLANETA TERRA**

A Terra, como todos sabemos, se encontra na preparação para cumprir o seu destino glorioso, preste a se transformar num mundo em regeneração, onde será implantado o Reino do Evangelho. Por outro lado, as forças do mal terçam armas para, num combate final e decisivo, enfrentar os exércitos do bem.

É o momento histórico que estamos vivendo, onde somos conclamados pelos sucessivos chamamentos do Plano Espiritual a descermos das tribunas, das cátedras e dos púlpitos, para misturarmos as palavras com testemunhos vivos. Indubitavelmente uma época decisiva onde o plano espiritual, manifestando-se com toda a sua potencialidade, deposita nos espíritas as esperanças, pois, somente aqueles que foram tocados pela suave luz do consolador, terão em si as condições básicas para compreender a seriedade dessa passagem do século, e poderão reunir esforços para socorrer a humanidade quando "o sol escurecer e as estrelas caírem dos céus".

A religião estática e estéril deverá morrer e dar lugar a fê dinâmica, que é energia cuja eficácia se revela em fatos palpáveis e concretos.

### ROMA

Um episódio histórico que guarda muita semelhança com o presente, ocorreu com Roma há quase vinte séculos, ocasião em que todos os recursos foram prodigalizados à Cidade Imperial no sentido da formação de um Estado único no planeta; a canalização das riquezas materiais, o transplante da extraordinária sabedoria dos atenienses, ao lado de todas as providências que se faziam necessárias do ponto de vista moral. No entanto tudo foi em vão, pois os homens não conseguiram se desvencilhar dos laços odiosos da vaidade e da ambição.

### OS ESPÍRITAS

No presente, quando os chamamentos se multiplicam e os espíritas, desfrutando de uma oportunidade que, como

sabemos, não se repetirá por muitos séculos, são convocados para trabalhar, participando da abençoada tarefa de amparar os homens neste século de declives, eis que, para nosso profundo pesar, vamos encontrá-los (em grande número desviados), fazendo ouvidos moucos aos apelos angustiantes. Uns por demais preocupados com o personalismo e cargos de projeção individual. Outros dispendendo horas preciosíssimas discutindo assuntos controvertidos. Alguns brincando de "esconde-esconde" com os direitos autorais de valiosas obras espíritas. Muitos deles com "medo de sombra", que sempre acaba colocando os interesses doutrinários em segundo plano, conduzem os trabalhos para o mais descabido medievalismo. Isso tudo sem falarmos na numerosa classe dos que vivem se perguntando "o que a Doutrina pode fazer por mim?" sem nunca se lembrarem de perguntar "o que eu posso fazer pela doutrina?"

Contudo, ao nosso ver, o caso mais chocante, e aliás, bastante contraditório é o do confrade oportunista que aguarda ocasião de colocar-se sempre melhor e espera que as coisas aconteçam sem se comprometer.

A vaidade e a ambição, que derubaram o Império Romano, voltam decorridos quase dois mil anos para ameaçar a Doutrina dos Espíritos.

### A NECESSIDADE DO MOMENTO

A situação como já vimos é de emergência - há uma necessidade imperiosa de num prazo exíguo colocarmos a disposição do plano espiritual um expressivo contingente de criaturas evangelizadas e dispostas a socorrer o homem nesse transe doloroso.

A única forma existente para o equacionamento do problema se encontra na Escola de Aprendizes do Evangelho que, fundada em 1950 tem apresentado resultados maravilhosos, proporcionando a reforma moral para as muitas centenas de alunos que por ela já passaram.

Dentro de uma sistemática escolar os alunos são convidados a participar da iniciação moral, um processo inegavelmente eficiente e a curto prazo. Uma vez concluído o curso, verdadeiros soldados do Cristo se apresentam preparados para qualquer espécie de esforço, renúncia ou sacrifício.

### OS RESULTADOS DA ESCOLA

Seria por demais alongado discorrermos agora sobre o poder contagiante do exemplo, uma vez tratar-se de assunto do conhecimento de todos. Podemos então concluir imediatamente que quando alguém se reforma interiormente jamais o faz só, com ele vêm dezenas de pessoas tocadas pela nobreza e espontaneidade dos seus atos. Através dos exemplos do aprendiz muitos chegarão a Jesus, assim como chegaram ao Mestre as centenas de

curiosos que foram ver Lázaro após sua ressurreição. "Sereis como Lázaro..." é o que nos diz Emmanuel.

Logo, os efeitos da Escola não podem ser medidos pelo número de alunos inscritos. Saibamos tratar-se de algo que foge a qualquer estimativa - uma autêntica reação em cadeia que se alastra numa progressão geométrica de razão bastante elevada.

### A GRANDE ESPERANÇA

O surto das Escolas de Aprendizes que observamos nos últimos meses, onde sete casas espíritas aderiram ao exemplo pioneiro da Seara Bendita, é uma perspectiva alvissareira. As esperanças se renovam. O plano espiritual poderá contar brevemente com milhares de pessoas honestas para enxugar o pranto e amenizar os sofrimentos que caracterizam os fins de ciclos evolutivos.

Ressaltamos o importante papel a ser desempenhado por O TREVO no sentido de implantar e manter uma forte aliança entre as novas Escolas e trabalhar junto aos seus dirigentes para a concretização de uma Fraternidade dos Discípulos de Jesus restaurada nas bases das diretrizes que foram estabelecidas quando da sua formação.

Assim, amigos, não nos prendamos nem nos preocupemos com companheiros menos operosos ou sinceros, que esbanjam horas preciosas desprezando oportunidades felizes de trabalho construtivo com Jesus; o momento exige decisões definitivas e despendimento.

**Ao trabalho pois! Lancemo-nos de corpo e alma às tarefas abençoadas que o Plano Espiritual nos proporciona e lutemos até o advento do NOVO REINO.**

### Aprendizes do Evangelho do G. E. Razin realizaram visita

Domingo, 14 de outubro, às 8:30 horas, partiu a "Caravana de Auxílio" do G. E. Razin, em visita ao trabalho de assistência social do G. E. Paulo e Estevão, realizado aos domingos, às 9 horas, no terreno deste Grupo, no bairro de Campo Grande, Santo Amaro, bem nas proximidades das choupanas humildes, daquelas famílias menos protegidas pela sorte.

A "Caravana", constituída de nove camelos de aço e pneus, conduzia quase 25 elementos da 1ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do G. E. Razin, com carregamentos de pão, biscoitos, balas, mantimentos e roupas.

O Centro Espírita Paulo e Estevão, que funciona à Rua Massaguassu, 423, no mesmo bairro de Campo Grande,

Santo Amaro, nesta cidade de São Paulo, mantém, entre as suas atividades assistenciais, uma reunião evangélica, aos domingos, com distribuição de pão e outros alimentos para as crianças e seus pais. O local é a céu aberto, no terreno adquirido há dois anos, onde será edificado um salão com palco, salas para as atividades assistenciais e banheiros.

Entre crianças e adultos, que buscavam o alimento material e espiritual, contamos aproximadamente 50 pessoas que vêm àquelas reuniões domingueiras.

Do C. E. Paulo e Estevão estavam presentes: a Elzira Rodrigues, presidente, o Eugênio Fernandes Martins, vice-presidente, Elzira Cunha de Oliveira e Nancy Silva, esta última recém-chegada de Salvador, sensibilizou a todos com os comentários evangélicos feitos à reunião.

Nesta visita de confraternização e auxílio todos foram amplamente recompensados com a vivência do evangelho e as irradiações sublimes reinantes no ambiente.

### EVANGELHO (Conclusão da 1.a pág.)

seja diário ou semanal, como alguns aconselham.

E a necessidade de que escolas de Evangelho, aulas de Evangelho, cursos de Evangelho, lições de Evangelho, e sobretudo vivência de Evangelho, constituam programas inadiáveis para as instituições espíritas, na aspiração maior, de que o Evangelho seja, um dia, nossa Lei e nossa Vida, para nossa própria felicidade.

As seguintes Casas Espíritas mantêm escolas de evangelização com rigorosa observância das recomendações do Alto: - "Seara Bendita" - Rua Ruy Barbosa, 834 - Campo Belo - "C. E. Aprendizes do Evangelho" - Rua Genebra, 172 - centro - "Colônia Alvorada" - Campo Limpo. - "C. E. Perseverança" - Rua Bruna, 53 - Vila Santa Clara - Sapopemba.

## O TREVO

Redação provisória:  
Rua Maestro Cardim, 887  
São Paulo

Artigos assinados pelos colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade

### Redatores:

JACQUES CONCHON  
NEY PRIETO PEREZ  
TIRZAH RIETHER  
NICE DE BARROS

**EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA  
DOS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE  
"O TREVO"**

Encarte da edição nº349  
Novembro de 2003

## MASSAGISTA

ESPECIALISTA EM COLUNA

Torcicolo - Mal de Tennis - Bico de Papagaio - Tira-se dores de joanetes e lombares - Falta de ar - Energia física através de reativações musculares e circulatórias

R. Asdrubal do Nascimento, 302 - 3.º and. - Apto. 302 - Tel.: 33-3891

Segunda-feira: das 14 às 18 horas - De terça-feira a sábado: Das 9 às 13 horas

## TECIDOS LORENA

AVENIDA JUREMA, 184